



MANINHA quer que frente discuta questões do tombamento

Frente parlamentar em defesa de Brasília

subtítulo em 1 linha

GUILHERME QUEIROZ

O Congresso Nacional pode ter um papel mais ativo nos debates sobre a preservação da área tombada da capital com a criação, hoje, da Frente Parlamentar em Defesa de Brasília. Até ontem, 37 deputados e senadores já haviam aderido à iniciativa, entre eles três deputados federais e um senador da bancada do DF.

A criação do grupo foi proposta pela deputada federal Maninha (PT-DF), em outubro, após reportagens do **Jornal do Brasil** sobre o empreendimento Ilhas do Lago. A idéia, segundo ela, é que a frente induza debates sobre a preservação da capital federal entre os parlamentares, seja por apreciação de processos ou por audiências públicas. O tema foi debatido durante a reunião da bancada do DF, realizada ontem.

– Não basta delegar às instâncias locais os mecanismos para impedir o crescimento descontrolado de Brasília. São várias questões que merecem atenção dos parlamentares, como o desrespeito ao tombamen-

to – afirma Maninha.

O promotor de Defesa da Ordem Urbanística do Ministério Público do DF, Paulo José Leite Faria, considera positiva a mobilização de políticos em torno do tema. E defende que a frente sirva de mediadora nas ações de diversos órgãos em torno da defesa das áreas urbanas e do meio ambiente. A discussão, afirma, deve reforçar a legislação vigente de proteção das áreas.

– O Poder Legislativo deve ter uma noção do tombamento, por exemplo, que hoje infelizmente não possui – avalia o promotor.

Na cerimônia, às 14h, no Auditório Nereu Ramos, Câmara dos Deputados, especialistas na preservação ambiental, arquitetônica e urbanística do DF – como o Ministério Público do DF, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) – irão promover um debate sobre a preservação do DF. A ex-presidente do Iphan e filha de Lúcio Costa, Maria Elisa Costa, também participará da rodada.